

Conclusões

“As empresas que anteciparem e gerenciarem os riscos climáticos serão recompensadas; as que não o fizerem deixarão de existir”.
Mark Carney⁷¹



A análise desenvolvida ao longo desta publicação destaca a importância estratégica de abordar os riscos climáticos e ambientais como um elemento central na gestão financeira das instituições. As lições aprendidas refletem que esses riscos representam desafios significativos para a estabilidade do sistema financeiro, especialmente em um contexto de crescente incerteza climática e pressão regulatória. A capacidade de quantificar os impactos de eventos extremos, bem como as mudanças regulatórias e de mercado decorrentes da transição para uma economia de baixo carbono, tornou-se uma necessidade inevitável para as instituições financeiras.

As metodologias e os modelos disponíveis atualmente são ferramentas essenciais e acessíveis para lidar com os complexos desafios climáticos e ambientais, permitindo a integração eficaz desses riscos na análise financeira e respaldando a tomada de decisões estratégicas em um ambiente em constante mudança. A implantação dessas metodologias, juntamente com os avanços tecnológicos como as ferramentas descritas neste documento, fornece uma base sólida para superar as barreiras atuais relacionadas à falta de dados granulares e métricas uniformes, permitindo assim uma análise mais precisa e útil.

Nesse contexto, as instituições precisam fortalecer sua governança interna, garantindo que a gestão de riscos climáticos e ambientais sejam gerenciadas como uma prioridade estratégica. O investimento em tecnologia, como

ferramentas especializadas capazes de processar e analisar grandes volumes de dados climáticos, permitirá uma integração mais eficaz desses fatores na tomada de decisões. Além disso, é essencial promover a colaboração entre instituições financeiras, órgãos reguladores e empresas de tecnologia para superar coletivamente as atuais limitações na qualidade e disponibilidade dos dados.

As próximas etapas exigem um compromisso firme do setor para alinhar suas práticas aos padrões regulatórios internacionais e desenvolver testes de estresse que incorporem cenários climáticos de longo prazo. A integração progressiva de métricas avançadas e metodologias de mensuração alinhadas com os requisitos regulatórios contribuirá para fortalecer a capacidade das instituições de prever os impactos climáticos e ambientais.

Em resumo, o setor financeiro está em um momento crítico. O progresso na gestão dos riscos climáticos e ambientais não apenas protegerá seus balanços patrimoniais e fortalecerá sua resiliência, mas também posicionará as instituições como agentes chaves na transição para um futuro mais sustentável, gerando um impacto positivo para a economia, a sociedade e o meio ambiente.

⁷¹Mark Joseph Carney (2015), ex-governador do Banco da Inglaterra e presidente do Conselho de Estabilidade Financeira.